

Terror policial em Cenceição da Barra

LEIA NA 2A PAGINA

PROCLAMAÇÃO DE LUIZ CARLOS PRESTES

LEIA NA 6A. PAGINA

EDIÇÃO ESPECIAL

Folha CAPIXABA

ANO X * VITORIA, DOMINGO 27 DE NOVEMBRO DE 1955 * N. 1.000

Sancionado O «Estado de Sítio»

Declara o Presidente que somente o aplicará quando for necessário — Liberdade de imprensa, solicita a ABI

RIO, 25 — (LP.) — O Presidente da República, dr. Nereu Ramos sancionou, hoje, às 9.35 horas, a lei do Congresso Nacional, estabelecendo o Estado de Sítio em todo o país. O ato assinado pelo presidente da República e referendado por todos os ministros de Estado está assim dirigido:

Art. 1º — Fica decretado o Estado de Sítio em todo o território nacional pelo prazo de trinta dias.

Art. 2º — Continuam em vigor todas as garantias asseguradas na Constituição Federal, com exceção das previstas nos parágrafos quinto, sexto, onze, quinze, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, e vinte e quatro do artigo 141 e 142, que ficam suspensas durante o Estado de Sítio, sendo que as dos parágrafos vinte, vinte e dois do artigo 141 subsistem em relação aos indicados em crimes comuns.

Parágrafo único — A suspensão de habeas-corpus restringe-se aos atos praticados por autoridades federais e a do mandado de segurança aos emanados do presidente da República, ministros de Estado do Congresso Nacional e ao Executor do Estado de Sítio.

Art. 3º — Nenhuma providência tomada em virtude desta Lei poderá visar o patrimônio nem a livre administração de empresas jornalísticas e rádio difusoras.

Art. 4º — O Executor do Estado de Sítio designado pelo presidente da República, tomará as providências adequadas para prevenir e reprimir qualquer tentativa de comoção intestina, requisitando a colaboração de autoridades civis e militares, por intermédio dos ministros de que elas dependam.

Parágrafo único — O Presidente da República e o Executor do Estado de Sítio não poderão recusar informações ao Supremo Tribunal Federal sobre fatos relacionados com as pessoas referidas no artigo 269 da Constituição Federal nem sobre as medidas que foram tomadas e as razões de justificativas das providências ad executionem.

Art. 5º — O Executor do Estado de Sítio poderá tomar contra as pessoas apenas as medidas previstas nos números um e dois do artigo 209, da Constituição Federal, sem prejuízo das reservadas à competência do Presidente da República.

Art. 6º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A Lei instituindo o Estado de Sítio sairá publicada na edição de hoje do Diário Oficial da União, estando por isso, em vigor

Continua na ultima pagina

Entregue á Assembléia

Memorial contra a carestia

Será entregue ao Governador Lacerda Aguiar pelo presidente daquela casa — vários marítimos participaram da numerosa Comissão que esteve no Palacio Domingos Martins

Em memorial, dirigido ao sr. Governador do Estado, as donas de casa de Vitória unidas na Federação de Mulheres do E. Santo, solicitam providências urgentes sobre a alta do custo de vida.

Tal documento foi entregue na Assembléia Legislativa ao deputado Dirceu Cardoso, que

depois da leitura passou-o as mãos do deputado Ely Junqueira, que se comprometeu entregá-lo pessoalmente ao governador Lacerda Aguiar.

TODOS OS BAIRROS

Mulheres de Santo Antonio, Marulpe, Ilha do Principe, Gurigica, afinal de todos os bairros da Cidade estiveram no recinto da Assembléia Legislativa Estadual, tomando parte na comissão que lá foi fazer a entrega do memorial.

MARITIMOS

Marítimos dos navios CARIOCA e BANDEIRANTE, representando os tailfeiros, moços e foguistas, acompanharam as mulheres da Federação, visitando posteriormente os jornais, onde deram conhecimento da providência tomada.

Um dos marítimos fez questão de que registássemos sua solidariedade ao deputado Dirceu Cardoso, aos pronunciamentos que teve, favorável ao memorial da Federação de Mulheres.

Assinalaram várias donas

de casa que a luta contra a carestia continua. A Federação de Mulheres continuará sempre lutando pelos anseios das donas de casa e da mulher capixaba.

EDITORIAL

O Estado de Sítio e a luta contra a trama golpista

Na noite de ontem, o Congresso Nacional aprovou a concessão do estado de sítio por 30 dias, solicitado pelo Executivo. Na fundamentação do pedido dessa medida excepcional, tanto no documento dos ministros militares como na mensagem do presidente Nereu Ramos ao Congresso, procurou-se deixar claro que o recurso ao sítio visa expressamente defender o povo e a nação contra os planos sinistros da camarilha golpista. No mesmo sentido se pronunciaram os líderes parlamentares anti-golpistas, em seus discursos nas duas Casas do Parlamento.

Os ministros militares, por exemplo, em sua exposição ao presidente da República, afirmam a certa altura: «Na capital federal e nos Estados perduram focos de subversão, momentaneamente silenciosos, mas dotados de perigosa potencialidade». Dizem ainda os titulares da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica que a trama golpista tem «objetivos não apenas ilegais, mas sangüinários», trama que «precisa ser posta à luz do dia para a punição dos responsáveis».

O presidente Nereu Ramos, por sua vez, afirma categoricamente, em sua mensagem ao Congresso: «As garantias constitucionais, cuja suspensão se impõe são apenas aquelas que dizem respeito mais diretamente à investigação, à prevenção e à repressão do movimento subversivo, que vem prosperando nas últimas semanas, e cuja irrupção iminente conduziu aos acontecimentos de 11 de novembro e à subsequente deliberação do Congresso Nacional sobre a substituição do presidente da República. Praz-me acentuar que a defesa da ordem pública não reclama, neste momento, que a

Continua na ultima pagina



LUIZ CARLOS PRESTES

Novembro de 35

Na madrugada de 27 de novembro do ano de 1935, há 10 anos portanto, o povo brasileiro levantava-se em armas contra o fascismo que o ameaçava com terror e morte.

Em Natal, no Recife e no Rio de Janeiro as tropas nos quartéis se revoltaram, iniciando a luta contra as forças mais reacionárias que pretendiam implantar no país uma ditadura terrorista.

Derrotadas as forças nacional-libertadoras, o país mergulhou numa noite de sangue e agonia.

A Nação pagou caro a vacilação de todos os que hesitaram na escolha entre a democracia e um regime de exceção.

Com a vitória das forças anti-fascistas, derrotado o nazismo com a ajuda do povo brasileiro, conquistamos nas ruas um mínimo de liberdades, agora ameaçadas pelas forças mais reacionárias do país.

Que a vacilação e o erro, cometidos nos decisivos momentos do ano de 1935, sirvam de experiências para que nas lutas atuais de nosso povo, contra seus piores inimigos, não seja nossa Pátria levada a outro regime de força, mais sangrento que o anterior.

Com decisão, com unidade e ardor patriótico, lutemos pelo esmagamento das forças que representam a tirania, pela posse dos eleitos a 3 de outubro último e pela vigência de todas as franquias democráticas e constitucionais.

A linha política de «O Diário»

Na edição de sexta-feira última, comentávamos a posição do jornal «O Diário», fielmente golpista, seguindo as últimas instruções do Departamento

Estado Americano, protetor do traidor Carlos Lacerda e opositor, através da Embaixada Americana, da caterva golpista.

Enquanto o país procura, na unidade das forças democráticas, esmagar os últimos vestígios das conspirações neo-fascistas, «O Diário», fiel representante do governo do sr. Lacerda Aguiar, enceta odiosa campanha contra o povo e contra os comunistas, prestando serviço às forças do golpe, esmagada a 11 de novembro.

Sob o desmoralizado pretexto do anticomunismo, procura sufocar as menores manifestações do povo na defesa dos seus interesses. Foi partindo da sua arma do anticomunismo que usada por Hitler e Mussolini ensanguentaram o mundo.

A hora exige que o sr. Lacerda Aguiar solucione imediatamente o problema dos moradores de S. Torquato. A abertura da vala, que vinha sendo motivo para demagogia, foi logo feita, bastando que o povo para isto se movimentasse.

A justa revolta da população com suas casas inundadas, não deve pois ser usada (e nem pode), como pretexto para provocações caluniosas acinzentadas à miséria do povo.

A hora exige também que o governo se coloque decididamente na defesa do povo e da Constituição e suste qualquer foco golpista de conspiração. As atividades exercidas pelo jornal «O Diário» são contrárias

aos interesses do povo brasileiro. São nefastas ao Brasil, pois servem à mesma canaleta que pretendia trair a Nação, estabelecendo em nosso país um poder tirânico, subserviente aos magnatas lanques, como acinzentadamente desejava o passadinho americano, «N.Y. Herald Tribune» que prega abertamente o golpe e atentados ao regime vigente.

Hoje o povo está na luta pela posse dos eleitos a 3 de outubro último. Acontece que no seio do governo do sr. Lacerda Aguiar existe meia dúzia de derrotados que vê na possibilidade de um acordo político PSD-PTB o fim de suas inconsequentes manobras que levam agora ao molinho dos golpistas, cuja derrota exige a ação comum de todas as forças democráticas.

Ninguém pode desconhecer ou negar que o Partido Comunista vem participando de maneira firme e decidida, clara, e aberta, dando o melhor dos seus esforços nas lutas em defesa das liberdades democráticas. Juntamente com as demais forças anti-golpistas, os comunistas se orgulham de ter desbaratado os planos dos inimigos do povo, impedindo que se consummassem seus desejos liberticidas.

Força que se baseia no povo e na classe operária, lutando pela satisfação de todas as suas aspirações, é o Partido Comunista visado somente por aqueles que veem na vitória do povo o fim dos seus interesses. Isto acontece com os golpistas de «O Diário». A posse de Juscelino e Jango é também uma vontade dos comunistas, dos operários de todo o povo. Vem daí o

ódio de «O Diário» pelos comunistas e a razão da sua luta visando fortalecer a decomposta UDN.

Os piores inimigos da pátria são os golpistas. Homens que estão manobrando contra a Nação, como os do jornal «O Diário».

Sabotagem com o onibus

A Empresa de Onibus que faz a linha Vitória-IBES, teve um dos seus carros, na noite de sexta-feira última, acidentado por mãos criminosas.

As porcas que fixam as quatro rodas de um dos seus veículos foram totalmente afrouxadas e por pouco tal fato não causava um sangrento acidente.

Criminosa Barganha -

Eis aí a prova da criminosa barganha feita por Café Filho. No ano passado o gringo Abbink já anunciava o acordo pue o sr. Café Filho muitas vezes negou. Está aí a prova da troca de trigo americano pelos minerais radioativos do E. Santo.

(Leia na 5a. pagina)

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE

Washington, August 20, 1954

Sale of 100,000 Tons of CCC Wheat to Brazil Arranged by U. S. Agencies.

The U. S. Department of Agriculture announced today that the Commodity Credit Corporation will dispose of 100,000 tons about 3,733,000 bushels of wheat from its stocks to Brazil. The transaction has a dual purpose. Through it the United States will reduce its surplus stocks of wheat and at the same time provide a friendly country with wheat that it now needs and which it will obtain without the transfer of scarce dollars. In exchange the United States will acquire three strategic materials, thorium for the Atomic Energy Commission, rare earths and monazite which is the source of thorium and rare earths.

ASSASSINATOS E TERROR EM CONCEIÇÃO DA BARRA

Pendurado pelos testículos o camponês faleceu — Dezenas de foragidos — Somente o povo pode acabar com os crimes

Conceição da Barra — do correspondente — Continua a onda de banditismo e crimes horrendos praticados pela polícia neste Município. Agora mesmo um crime monstruoso foi cometido pela polícia, sob as ordens do tenente Cipreste, a mando do sr. Alberto Castro.

QUEM É ALBERTO CASTRO

O sr. Alberto Castro é um grande latifundiário, tem muitas propriedades neste Município, é integralista e cabo eleitoral do sr. Zancio, Secretário da Agricultura. É irmão do sr. Castro, velho político, ambos portugueses e defensores do regime policial de Salazar.

PORQUE SE DEU O CRIME

De há muito o sr. Alberto Castro vem tentando botar para fora de sua fazenda os lavradores mais velhos. Não encontrando meios legais para afastar os lavradores, usou um velho método salazarista, inventando uma tentativa de envenenamento a sua pessoa, acusando todos os empregados da "Fazenda Caboclo". Encontrando o meio, pediu ao sr. Francisco Lacerda Aguiar "Chiquinho", que enviasse à sua fazenda uma força punitiva, sendo pelo governador satisfeito este seu pedido. Assim, é que foi com alguns soldados, o tenente Cipreste, para apurar e punir os culpados à moda sa-

MARTIRIZADO ATE QUASI A MORTE

Num requinte de selvageria, somente digna dos bandidos fascistas de Hitler e Salazar, o tenente Cipreste ordenou que um soldado de cor preta puzesse uma cela num camponês montasse no pobre homem como se fora num animal. Cumpridas as ordens do tenente Cipreste, o soldado montou e esporeou o camponês. Depois de castigá-lo miseravelmente, de surra-lo, de humilhá-lo, não satisfeito ainda, o tenente Cipreste ordenou que fosse o camponês pendurado numa árvore pelos testículos.

COMO MORREU O CAMPONES

Finda a tortura, o tenente Cipreste ofereceu-lhe Cr\$ 30, e mandou que sumisse, ameaçando-lhe de morte se por acaso ainda voltasse a fazenda do sr. Alberto Castro.

Com o corpo em chagas, quasi sem forças mesmo assim o lavrador ainda conseguiu atingir a casa do seu sogro sr. Filinto Damião. Dias depois morria após grandes sofrimentos e sem nenhuma assistência médica ou farmacêutica.

QUANTO RECEBEU O TENENTE CIPRESTE PELO CRIME?

Do dinheiro que recebeu do sr. Castro ofereceu três contos ao navegador para "sumir", quando praticamente já estava morto. E quanto o sr. tenente recebeu pelo sequestro ao latifundiário integralista? Isto é que se precisa apurar.

FORAGIDOS OS OUTROS

LAVRADORES

Dezenas de lavradores da "Fazenda Caboclo" estão foragidos pelas matas devido as ameaças de morte.

São chefes de famílias numerosas que estão impossibilitados de alimentar seus filhos, são famílias inteiras na miséria por culpa exclusiva do governo que há anos alimenta os chefes de bandidos naquela região.

A indignação do povo deste Município contra os crimes cometidos pela polícia cresce na medida que eles vão se realizando. Ora é a Cimbarra quem acusa a polícia, ora a Cia. Paulista que roubou as terras dos lavradores para plantar café, agora também o sr. Alberto Castro.

É necessário e urgente que estes protestos do povo sejam organizados. Que chegue até a Assembleia Estadual os protestos contra o banditismo que infestou Conceição da Barra. Que o povo se organize e lute contra as incursões da polícia

sob os comandos do Cel. Djalma e do tenente Cipreste. O Município e o povo não podem ficar a mercê do banditismo, com a cumplicidade direta do Governador do Estado. Que memoriais e abaixo assinados sejam enviados a todas as Câmaras do Estado exigindo justiça e tranquilidade para o povo.

OUTROS CRIMES

Outros crimes vem sendo cometidos pela polícia. São crimes bem parecidos com este pela sua selvageria. O sargento Jadir e brigou os lavradores tomarem sal amargo e óleo de ricino em altas doses, depois de espancamentos miseravelmente. Entretanto, para ficar claro para o povo, devemos afirmar que este crime a que nos reportamos não foi cometido pelo aludido sargento, e sim pelo tenente Cipreste.

HA HOMENS HONESTOS NA POLICIA

Antes da chegada da tropa punitiva esteve aqui o Capitão Gonzaga, para apurar e também punir os lavradores pela "tentativa" de envenenamento do sr. Castro. Aqui ele digno oficial da polícia, que soube honrar sua qualidade de homem e sua farda, depois de verificar que tudo não passava de uma farsa, foi embora, sem tomar as ofensas proferidas em nome.

Oferecidas pelo português Alberto Castro. E como o capitão Gonzaga, existe muitos outros que não se passam para assassinar pobres lavradores indefesos, expulsá-los das terras ou tirar-lhes o sustento de suas famílias.

E O GOVERNO O RESPONSÁVEL

Tudo o povo reclama justiça. Todo povo exige do sr. Chiquinho que se acabe de uma vez com as incursões da polícia no norte do Estado, e particularmente, em Conceição da Barra e Mucuri. As famílias dos lavradores, dos pequenos proprietários, precisam trabalhar, precisam tranquilidade e prosperar. Mas é o governo o responsável. A polícia Militar está sob suas ordens. O tufão Alberto Castro a ele dirigiu pedindo que lhe desse de presente o

sangue de seus trabalhadores. E ele os ofereceu, mandando o tenente Cipreste com soldados armados servir ao seu companheiro latifundiário.

O povo, somente o povo de Conceição da Barra, Mucuri e São Mateus, tem forças suficientes para exigir do sr. Lacerda de Aguiar a punição dos criminosos, denunciando-lhes os crimes a todo o povo, barrando as investidas das forças punitivas.

LUZES DA CIDADANIA

FLORIANO

O Kincas age como estratego banqueiro "apolítico", está legista. Na hora H colocou o Harry na Chefia de Polícia, interinamente, e o moço, depois recebendo as "honras" do cargo.

A propósito lembramos um fato. O sr. Harry Barcelos afirmou que tínhamos razão acusando a polícia de não ter agido o aventureiro Noriega e o sr. Joubert de Barros. A acusação ainda persiste e os sr. Harry Barcelos e agora Chefe de Polícia, Joubert não sabem onde anda, mas o "comandante" Noriega pode ser encontrado na Embaixada Franquista.

A "entourage" que "O Diário" está aplicando a linha política da UDN está maravilhosa. Kincas, Pelissari, Harry etc, caterva estão ridiculos. A "A Gazeta" enxovou.

A serviço de um laico Chiquinho mandou sua polícia fazer as piores misérias no norte do Estado. Deixou a um bicho de bot a polícia botou nela num camponês que morreu em consequência dos espancamentos. Também amarraram o homem pelos testículos durante horas. Não resta menor dúvida de que "O Diário" virá novamente chamar contra os comunistas e em defesa do "Mundo Livre".

Francamente, não sabemos como classificar esta camarilha.

Vila Velha está sem trans-

portes. Os caminhões do DER estão transportando o povo. Agora é hora do Governador Lacerda Aguiar colocar na linha os ônibus novos que anunciou ter mandado buscar em São Paulo, no início do seu governo.

No aumento da carne o Governador chegou ficar sem graça. Cada marceneiro que ia ao Palácio, obrigava "o grande mudo" mudar a decisão da COAP. Foi uma confusão dos diabos. Depois de tudo, ainda trêmulo, lamentava-se o sr. Lacerda Aguiar de ser Governador.

Um cidadão me perguntava como poderia o povo resolver o caso da carne. Expliquei prontamente: agir como o povo de São Torquato agiu em relação à inundação do bairro.

Com a majoração das tarifas a Central teria um super-lucro de 4 milhões de cruzeiros

A Coap verificou que o trust norte-americano tem recursos suficientes para pagar o aumento de salário sem recorrer à majoração de passagens. Eugenio Goulart, agente de Mr. Brown no Sindicato, pretende jogar os operários contra o povo.

A COAP, estudando o processo em que é solicitado aumento de passagens de bondes para aumento de salários, na base do acordo homologado pelo Ministério do Trabalho, entre a Companhia Central Brasileira e o Sindicato de Trabalhadores em Carris, rejeitou o aumento de bondes em face das seguintes razões:

1. A Companhia iria arrecadar mais de 5 milhões de cru-

zeiros para pagar menos de um milhão de aumento.

2. Ficou provado que a Companhia já obtem lucros excessivos e, portanto, tem recursos suficientes para pagar a majoração de salário sem necessidade de recorrer a novo aumento de passagens. A COAP agiu consequentemente, em defesa do povo. Verificado o super-lucro da empresa e desmascarada oficialmente a manobra de Mr.

Brown, cabia à Direção do Sindicato, de posse do parecer da COAP, voltar ao Ministério para exigir a majoração de salário da empresa. Mas, orientado pelo pelego Eugenio Goulart, agente de Brown, o Sindicato está fazendo pressão junto ao governador no sentido de que a COAP volte atrás e autorize o absurdo aumento de passagens roubando ao povo mais de 5 milhões de cruzeiros.

Os trabalhadores, que estão sendo ludibriados por Eugenio Goulart, precisam exigir uma assembleia no Sindicato para tomar conhecimento da sua manobra e deliberar no sentido de que seja efetivado o aumento de salários sem majoração de passagens. Eugenio Goulart, a serviço de Mr. Brown, está querendo jogar o povo contra os trabalhadores em proveito da infame empresa imperialista.

TOPICO

O sacrificio do Secretario

O novo «press-man» do Espirito Santo, o negociante Mario Tamborideghi está à procura de escribas. Necessita de elementos bajuladores ao extremo, mesmo vulgares, para redigir em seus pasquins o incensamento à pessoas do sr. Lacerda Aguiar, do Secretario Pinheiro e sua, sem esquecer, é natural, as respectivas «madames», que numa metamorfose espetacular, viraram «damas de caridade», de uma hora para outra.

Temos a impressão de que a seara não anda muito favorável para o

caridoso homem. Só mesmo alguns poltrões é que ainda se deixam assalarciar, certos de que o elogio feito não vale o pagamento.

Poderíamos sugerir alguns nomes. Entretanto o sr. Tamborideghi já os conhece de sobra e está mesmo na contingência de rodar o jornal com Arlon, Jouvin etc caterva, mesmo que para tal seja necessária a montagem de uma destilaria.

Como se nota, nem sempre é possível bancar o vice-rei no Espirito Santo.

leia «Folha Capixaba»



GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Gloria — Tratar Edifício do I.A.P.C. — 6o andar — Sala = TELEFONE — 23-35

Você esperava este novo ROMANCE?



A ESTRADA DE VOLOKOLAMSK

de Alexandr Bek

Havia uma missão a cumprir... e esta missão fora confiada aos homens de Pávlov, invencíveis combatentes de qualidades excepcionais. E eles conheceram a alegria da vitória!

Coletânea ROMANCES DO POVO EM TODAS AS LIVRARIAS

Telefone da «Folha Capixaba» 44-18

«Dumping» na imprensa capixaba

A BANCARROTA DA UDN

escreve Carlos MARIGHIELLA

O RECENTE manifesto lançado publicamente pelo Diretor Nacional da UDN constitui um dos mais seguros elementos para o povo ajuizar de um partido em bancarrota.

Com este manifesto, os falsários políticos da direção udenista pretendem protestar contra o movimento democrático de 11 de novembro, caracterizado por eles como «rebelião contra a autoridade legitimamente constituída». A ironia da história, que põe tudo de cabeça para baixo, incumbiu a UDN de perder-se a si mesma. Tendo se prevalido do poder conquistado com o golpe de 21 de agosto, os udenistas empreenderam cerrado combate à Constituição. Pregando mais uma vez o golpe, visavam deter a ascensão democrática das massas e instaurar uma ditadura militar fascista, para melhor servir aos apetites dos tristes norte-americanos. Seus planos, porém, fracassaram. As forças antigolpistas puseram em fuga o governo encabeçado por Carlos Lacerda, agente norte-americano da CIA and Share.

Que autoridade legal era esta que se constituía com o objetivo de rasgar a Constituição?

Ao apresentarem-se como defensores das ideias democráticas, os falsos da UDN tergiveram os fatos e deturpam a história. A UDN dizia-se contra o Estado Novo. Mas a bancada udenista, tendo a frente o sr. Otávio Maranhão, lutou desesperadamente na Constituinte para manter a Carta para fascista

de 1937, contra oposição decidida dos comunistas.

Nada poupou a UDN até hoje contra as liberdades democráticas, colocando-se invariavelmente ao lado dos governos, sempre que se tratou de sustentar medidas reacionárias.

Como podem os tartufos udenistas falar em continuar pelejando contra a supressão das franquias constitucionais?

Querendo passar por vítimas, os chefes udenistas queixam-se agora de que lhes atribuem planos capazes de comprometer os diante da opinião pública. Não é difícil porém, reconhecer o lóbo vestido na pele do cordeiro. O povo já tomou conhecimento da lista de assassínios planejados pelos golpistas. Tratava-se de um banho de sangue no povo brasileiro, segundo os moldes ditados pela Embaixada norte-americana.

Os camaleões da UDN não são golpistas potenciais. São golpistas efetivos colhidos em flagrante na prática de crimes monstruosos contra o povo e contra a pátria. A inocência que agora aparentam é só para adornar a vigilância do povo. E por isso que o Brigadeiro Eduardo Gomes, chefe do partido da «eterna vigilância», procura eximir-se de sua responsabilidade como um dos cabeças do golpe, seguindo com essa atitude o mesmo exemplo do chefe integralista Plínio Salgado no «putsch» de 11 de maio de 1938.

A UDN é um partido em bancarrota. Sua trajetória vem desde o apoio à Constituição do Estado Novo até quase à fusão com o Clube

da Lanterna, do agente provocador Carlos Lacerda, cuja linha fascista é a mesma seguida pelos dirigentes do partido do Brigadeiro.

Tendo chegado à bancarrota, a UDN, um desespero de causa, pletéia a volta de Café Filho ao governo. Tenta, assim, justificar o novo jogo golpista, a pretexto de salvaguardar a «legalidade».

O povo, porém, não aceita a volta do larsante, exige a punição dos cabeças do golpe desarticulado com o movimento de 11 de novembro. O povo quer a unidade de ação, a grã-pa-se cada vez mais na ampla frente única antigolpe, em defesa da Carta Magna, pela posse dos eleitos.

Os chantagistas da direção da UDN não podem ser confundidos com as massas que enganadamente seguiram o seguam o partido do Brigadeiro e às quais nós comunistas estendemos fraternalmente as mãos, para a luta em comum contra o golpe. As palavras de que se utiliza a UDN para enganar a opinião pública de nada podem servir.

Repetimos aqui, a propósito, este precioso ensinamento de Lenin:

«Para orientar-se na luta dos partidos, não se deve confiar nas palavras, mas estudar a verdadeira história dos partidos, estudar não tanto o que os partidos dizem de si mesmos, mas o que fazem, como procedem ao resolver os diversos problemas políticos, como se conduzem no que se toca aos interesses vitais das diversas classes da sociedade, latifundiários, capitalistas camponeses, operários, etc».

povo brasileiro esteja situado na região do Caribe onde o laço tanque espalha o terror e a tirania.

Mario Tamborideghi açambarca jornais e emissoras pondo em prática manobras imorais — Reação do povo e dos jornalistas

A população do Espírito Santo, assiste estupefacta à repetição dos acontecimentos imorais do governo passado, quando um aventureiro sem escrúpulos, utilizando toda as facilidades concedidas pela administração, estabeleceu no Espírito Santo um verdadeiro «dumping» no setor da imprensa.

UM HOMEM CARIDOSO

Hoje estamos diante dos mesmos acontecimentos. Logo no início da sua administração, o sr. Lacerda Aguiar «descobriu» um homem caridoso — o negociante Mario Tamborideghi, que iria construir a estrada Divisa Cachoeiro, para receber do Estado quando o mesmo pudesse pagar.

A caridade do sr. Tamborideghi é assombrosa, principalmente se atinarmos ao fato de que vários funcionários do próprio DER não recebem salários ainda do ano passado e pagamentos vão sofrendo atrasos consecutivos. Depois de quase 1 ano de governo o sr. Lacerda Aguiar não pôs de pé as finanças do Espírito Santo, em que pesem os «esforços» do sacrificado Secretário João Pinheiro que é uma mistura de «pangloss» & «Boss».

COMEÇAM AS NEGOCIAÇÕES

Apesar da fome que existe em tantos lares dos servidores do Estado, o sr. Lacerda Aguiar entregou ao caridoso Tamborideghi a quantia de 25 milhões de cruzeiros, somente para «preparação de materiais», ou seja, colocar em ordem todo o necessário para início das construções.

E as «construções» do sr. Tamborideghi chegaram. Primeiramente veio a escandalosa, imoral e absurda compra do jornal «O Diário», que passou a defender abertamente o governo.

PREVISTOS OUTROS SUBORNOS

Acompanhando «O Diário» se fala no arrendamento do jornal ademarista «A Tribuna», enquanto o «Correio do Sul» de Cachoeiro do Itapeiririm, anda no mesmo caminho.

Ao par disto foi iniciada uma ofensiva contra as emissoras. Rádio Vitória e Rádio Capixaba foram sondadas, numa séria proposta.

PRI-9 EM MIRA

Não sendo coroadas de êxito as tentativas do sr. Tamborideghi, volta-se agora ele contra a Rádio Espírito Santo, emissora oficial do governo. Para tanto, conta com a prestimosa colaboração do sr. João Batista Pinheiro, Secretário da Fazenda e conhecido nas rodas do Pina Gomalina como «Ministro».

SABOTAGEM À RADIO ESPIRITO SANTO

Os salários dos funcionários e artistas da Rádio Espírito Santo estão atrasados. Estamos seguramente informados que há meses a Rádio vem se mantendo, independentemente do auxílio concedido pelo Estado. Isto acontece porque o Secretário da Fazenda iniciou um bloqueio imoral contra a emissora oficial, ao mesmo tem-

po que passou a falar dos seus «vultuosos» prejuízos e a necessidade do seu arrendamento; coincidência estranha, pois neste interim o sr. Tamborideghi inicia suas negociações de suborno da imprensa «sadia» da terra.

Os financiamentos à emissora desapareceram misteriosamente, enquanto o sr. João Pinheiro é prodigo em relação ao Diário Oficial onde já foram enterrados mais de 1 milhão de cruzeiros e onde, também por coincidência, se planeja a entrega do caríssimo serviço de chichéria ao jornal «O Diário» que está nas mãos do sr. Tamborideghi.

Indubitavelmente, de mãos dadas com o sr. Tamborideghi, procura o sr. João Pinheiro levar a emissora oficial do Estado às portas da falência, para que a mesma seja entregue a um aventureiro que, depois de 100 anos, descobre o Espírito Santo.

QUE OS FUNCIONARIOS ARRENDEM

Entretanto vai aqui uma sugestão. Eliminando da PRI-9 os empregos de «cabide» e prestigiando os verdadeiros valores do «broadcasting» capixaba, teremos a Rádio Espírito Santo funcionando com sucesso. Isso os seus atuais funcionários poderão realizar sem que a mesma seja entregue ao «caridoso» Tamborideghi podem arrendá-la. Aliás os funcionários tem primazia no arrendamento e assim agindo estarão defendendo a própria pele, pois o sr. Tamborideghi só gosta de elementos servias aos seus in-

(Continua na 4a. página)

TOPICOS

(1) «caso» da carne

O sr. Lacerda Aguiar, «com aquela inteligência que Deus lhe deu «O Diário», solucionou magistralmente o problema da carne.

A ideia, depois de vários dias de gestação (a ideia não surgiu tão rápida como a da instalação de uma fábrica de leite em pó), foi apresentada aos marchantes em recinto palaciano.

A genial ideia do sr. Governador, constava nada mais e nada menos, da formação de uma caixa para que silenciaria as «rezistências» ao aumento da carne.

Bravos! Bravos! exclamavam alegres os marchantes, enquanto indagavam se a ideia partia do ademarista Joaquim ou do negociante Pinheiro. «Aproveitei as valiosas colaborações dos meus dignos auxiliares», foi a serena resposta do «grande mudo».

Os resultados já estão aparecendo. «O Diário» de sábado último já dá uma relação de várias cidades onde a carne verde é vendida por preço superior ao de Vitória. Para os incautos está dirigida tal publicação. Dirão uns: senetas cidades custa mais, em Vitória também deverá custar. Ao mesmo tempo o jornal «A Tribuna» silencia completamente em relação ao assunto. O impertérrito Fernando Costa calou o bico e lastima mesmo, nas rodas íntimas, ter buído com o caso.

Como todos podem verificar a caixa não botou panos quentes na combativa imprensa «sadia». 600 contos foram suficientes para comprar a honestidade dessa gente. Se é que existia tal honestidade.

À procura de escribas

O sr. Lacerda Aguiar conseguiu um Secretário para gerir a fazenda do Estado no sítio da fina flor do en-

treiguismo — o Itamarati onde os moços consules veneram o whisky, sonham com as maravilhas da terra do Tio Sam (com seu racismo, seu homossexualismo) e toda sua trepidante vida.

Um destes rapazes resolveu se sacrificar pelo Espírito Santo. Renunciou Paris, Londres e Viena Ou melhor, trocou New York ou New Hampshire pela cidade de Vitória onde tem o desprazer de criar seus filhos, que são cidadãos americanos. Atina, o «ministro» (anexim que recebeu do seu colega Pina Gomalina) se diz americano de coração, adora as maravilhas do colosso do Norte e é partidário sincero da tese do Raul Fernandes que preconiza a alienação progressiva da soberania nacional.

Mas desistindo fazer um governo que atenda às reais aspirações do povo, viu-se compelido o sr. Lacerda Aguiar a buscar os serviços do sr. João Pinheiro que tem um trato todo especial para com os brasileiros, a quem considera um raça de mulatos que deve ser governada a chicote, (expressões verbais suas).

Entretanto o secretário Pinheiro está compenetrado de que deseja realmente governar o Estado. Para tanto está preparando as «bases» da sua eleição, transformando a Secretaria da Fazenda em trampolim para o salto.

Na verdade, dizem os palacianos, já é o Pinheiro quem governa. Arrancou do Governador a confissão de que ordem nenhuma daria, em momento algum, sem ouvi-lo, e o moço consule é o novo consor do Chico promessa.

E é esse o início melancólico do governo do sr. Lacerda Aguiar. O primeiro rebento é um espécime espúrio misto de gringo e «nativo», bilingue, que alimenta a ilusão de que o Brasil é o

Solidário o povo com as manifestações anti-golpistas

Patrióticos memoriais enviados ao sr. Governador do Estado, à Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal de Vitória

Diante dos acontecimentos que abalarão o país na madrugada do dia 11, o legislativo capixaba, tomou posição imediata na defesa da Constituição.

O mesmo se sucedeu em relação ao Governo do Estado e à Câmara Municipal de Vitória, onde, pronunciamentos anti-golpistas foram feitos, numa manifestação de respeito aos mandatos outorgados pelo povo.

Diante do tal posição, a população prestigiando estes poderes constituídos, enviou os memoriais de apoio que transcrevemos abaixo:

AO GOVERNADOR

Exmo. Sr. Governador do Estado do Espírito Santo. Dr. Francisco Lacerda de Aguiar.

Nós, signatários do presente memorial, cidadãos brasileiros dirigimo-nos à V. Excia. nestas horas decisivas para a Pátria, a fim de manifestar todo o nosso patriótico apoio à mensagem de solidariedade, enviada por V. Excia. ao sr. Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, que interpretando as gloriosas tradições democráticas do Exército Brasileiro, impediu que a tirania e a violência caíssem sobre o povo brasileiro. Saiba V. Excia. que somente admiração e apreço podem causar posições patrióticas e democráticas, como a

que vós assumistes no decorrer dos acontecimentos de 11 de Novembro, colocando-se ao lado do povo brasileiro, que há de impedir, com a aplicação das necessárias penas, a proliferação de conspirações liberticidas.

Aproveitando o ensejo que temos, levamos a V. Excia. os votos de uma administração fiel aos altos interesses do Espírito Santo, prestando ao povo da terra de Domingos Martins os serviços que ele espera.

Vitória, Novembro de 1955.

À ASSEMBLEIA ESTADUAL

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa Estadual.

Nós, signatários do presente memorial, nos dirigimos à V. Excia., a fim de manifestar nossa solidariedade ao pronunciamento democrático da maioria que tem assento nesta casa do povo, feito por ocasião dos acontecimentos que abalarão a Nação e o regime democrático, na madrugada de 11 de novembro.

É com orgulho e satisfação que vemos os representantes do povo Capixaba, tomarem posição ao lado da liberdade e da democracia, na dura luta contra a opressão e a tirania, que será esmagada pelo nosso povo, com a

aplicação das necessárias penas.

Ao ensejo que ora possuímos, enviamos aos Srs. deputados os votos de uma atuação voltada para nosso povo, prestando ao Espírito Santo os serviços que ele espera.

À CAMARA MUNICIPAL. Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Vereadores de Vitória.

Nós, signatários do presente memorial, nos dirigimos à V. Excia., solicitando que seja transmitido aos demais membros desta augusta casa os nossos sinceros e demo-

cráticos pronunciamentos apoiando manifestação da casa, em apoio às medidas tomadas pelo General Teixeira Lott, na defesa do regime democrático e das conquistas sociais do nosso povo.

O povo Brasileiro, conciente dos seus desígnios impedirá com todas as forças as manifestações liberticidas de traidores da Nação, aplicando as penas que o caso exige.

São nossos votos a perseverança e a fidelidade com tais pronunciamentos para todas as decisões desta casa do povo.

Vitória, Novembro de 1955

No Inverno e no Verão,
Beba Refrigerantes

GARRAFA GRANDE

Cr\$ 4,00

GARRAFA PEQUENA

Cr\$ 3,00

AGUA BI-FILTRADA

Guaraná Laranja Limonada Água Tônica

Não ha leite e derivados em Cachoeiro

Enquanto isso os dirigentes da Cooperativa Leiteira procuram Chiquinho pedindo solução para os «excedentes de produção» —

Suja manobra aumentista

Cachoeiro do Itapemirim (do correspondente) — Causou a mais viva indignação a notícia publicada por "Folha Capixaba" que informava terem os diretores da Cooperativa Leiteira se avistado com o Governador Lacerda Aguiar, propondo abastecer Vitória com os "excedentes de produção" do sul do Estado.

MANOBRAS AUMENTISTAS

O que realmente estão fazendo os diretores da Cooperativa Leiteira, chefiados pelo sr. J.C. do Amaral, é uma manobra aumentista, visando "tirar o couro" das pessoas que aqui em Cachoeiro consomem leite e seus derivados.

RACIONAMENTO DE LEITE E MANTEIGA

Na verdade a população de

Cachoeiro do Itapemirim está atravessando uma fase de grave racionamento de leite e manteiga. Esta última só é vendida aos domingos e quarta-feiras, assim mesmo sob imposição: só tem direito a 250 gramas de manteiga quem comprar 1 litro de leite.

Quando os produtores estiveram aí em Vitória, atravessamos a maior crise de chuvas, que afetou profundamente a produção agrícola e pecuária. Que milagre teria ocorrido para que houvesse excesso de produção? Porque somente havia excedentes de leite e não de manteiga também?

Na verdade o odioso racionamento prossegue, embora tenha sido estabelecido em caráter transitório, pois não há santo que faça chover nos pastos dos pecuaristas.

QUEREM AUMENTAR OS

LUCROS

Porém, o que os produtores desejam é aumentar seus lucros. O leite é vendido aqui em Cachoeiro a Cr\$ 4,00, enquanto o preço aí em Vitória é muito superior.

E este o final da história. Pouco interessa ao governo as-

segurar o abastecimento normal de leite da cidade. O que faz e tomar medidas que venham ao encontro dos interesses dos que exploram o povo. Quanto à "raia miuda" ao maior eleitorado do sr. Lacerda Aguiar, que se lixe. E assim que está sendo realizado o governo "popular" do Chiquinho.

Viação Itapemirim

Não cumpre os horários estabelecidos

Vários passageiros prejudicados

A Viação Itapemirim, concessionária de grande número de linhas no Espírito Santo, graças aos bons ofícios do sr. Mario Tamborideghi, não cumpre os horários determinados pelo DER. Várias vezes a empresa determina a partida dos ônibus an-

tes do horário normal. Como prova, no dia 14 o ônibus que deveria sair às 14 horas, partiu ao meio dia, deixando vários viajantes em Vitória, que além de perder a viagem, perderam a passagem e tiveram de seguir em automóvel.

Tais fatos não podem continuar e o DER precisa tomar rigorosas medidas de fiscalização.

«Dumping» na..

Continuação da 3a. página

confessáveis, propositos o que, acreditamos sinceramente, não existe dentro da PRI.

REAÇÃO DO POVO E DOS JORNALISTAS

A reação do povo e dos jornalistas já começa a surgir. A circulação do jornal «O Diário» já caiu sensivelmente. «A Tribuna» vai mal das pernas e vários jornalistas já foram dispensados das suas funções, no matutino da rua 7, porque não se prestaram ao papel de lacaios do negociante Tamborideghi, recusando bajular as figurinhas apagadas do governo do sr. Lacerda Aguiar.

A batalha está travada. De um lado está o sr. Lacerda Aguiar com toda sua entourage de negociantes, aventureiros e exploradores do povo. Do outro lado está a opinião pública que assiste indignada ao espetáculo. (Voltaremos ao assunto)

SOCIAIS

ANIVERSARIO

Aniversariou no dia 14 do corrente o nosso ajudista Clementino Dalmacio Santiago.

Aniversariou no dia 18 do corrente a nossa amiguinha Marieta Dalmacio Salles. A aniversariante foi uma das candidatas a Rainha de "Folha Capixaba".

Aniversariou no dia 16 do corrente o menor Dauro Ribeiro Silva, filho do nosso ajudista Dazidio Ribeiro da Silva, residente no Morro de Caratoira.

Pela posse de «JJ»

Foram endereçadas ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, 40 assinaturas pelos trabalhadores da Vale do Rio Doce, pedindo a posse dos senhores Juscelino Kubitschek e João Goulart, a 31 de janeiro.

Cozinhando em água morna O barraco do sr. Izidoro

Na tempos denunciámos que o prefeito Pereira Franco tinha mandado seus fiscais demolir o barraco do sr. Izidoro na Praia de Santa Lucia, alegando que tirava a beleza do conjunto residencial "Cezar Hilal". Foi prometido ao sr. Izidoro sua madeira seria devolvida. Porém isto jamais poderia acontecer porque o Prefeito já tinha dado a madeira dele para uma mulher que ha tempos residia numa das pensões alegres da Volta de Caratoira. Mediante isto, o Prefeito começou a enroar o sr. Izidoro dizendo para ele vir hoje e ir amanhã, até que resolveu dizer de uma vez que não daria mais madeira e nem dei-

nava em construir o barraco.

O sr. Izidoro tem uma família em número de 12 e ainda sempre doente, mais mesmo assim luta para sustenta-la. Com serias dificuldades conseguiu erguer o seu barraco e para tanto manteve a alimentação de seus filhos. O barraco em que ele atualmente reside não é dele e o dono quer o terreno para construir uma casa. Onde e que o sr. Izidoro vai morar com sua numerosa família? Ficar ao relento com sua família não é possível.

Isto mostra bem o prefeito Pereira Franco que se diz amigo dos humildes de nossa Capital.

Mensagem de apoio ao gal. Lott do Clube JJ dos moradores de Colatina

DOS CLUBES JJ DE COLATINA, AO EXMO. GENERAL HENRIQUE TEIXEIRA LOTT PALACIO DA GUERRA — RIO DE JANEIRO

peito a Constituição, e a posse dos candidatos eleitos no pleito de 3 de Outubro ultimo.

Ao manifestarmos esta nossa integral solidariedade fazemos votos que V. Excia. continue como sempre em constante vigilância a frente do exercito brasileiro — como garantia da derrota total das forças golpistas e a rendição completa de seus últimos redutos.

Assinam: João Meneghetti, Dr. Francisco Mello, Dr. João Ferreira, Floriano Guimarães, Sebastião Roque, André Germano da Silva, Nelson de Oliveira Netto, e mais 80 assinaturas.

Os aposentados na Vale

Querem equiparação com os funcionários em atividade

Trabalham para que a Associação dos Inativos da Vale do Rio Doce inicie a luta

Vários inativos da Vale do Rio Doce estiveram em nossa redação, manifestando simpatia frente à conquista dos inativos do Estado, que depois de muitos anos tiveram seus vencimentos equiparados aos dos funcionários em atividade.

Citaram aqueles ferroviários casos que existem na Vale do Rio Doce, onde maquinistas aposentados percebem vencimentos inferiores aos dos inguistas em atividade, não se falando dos que se aposentaram no serviço de conserva e que recebem um salário miserável.

Fizeram mesmo questão de frisar nomes como os de Julião Miranda Pinto, Euripedes Ferreira, João Vilela e muitos outros homens que trabalharam toda sua existência para a Vale do Rio Doce e agora estão com um salário exiguo frente a alta vertiginosa do custo da vida.

A medida pleiteada pelos inativos é mais que humana. Sabem eles que somente conquista-

ção vitória se contarem com o apoio decidido dos demais ferroviários e do povo, que assegurou a vitória dos Inativos do Estado. Todos olham com sim-

patia a causa dos trabalhadores aposentados da Vale do Rio Doce e estamos certos de que lutando conquistarão a equiparação desejada.

Banditismo Policial

Na Ilha do Principe

Na Ilha do Principe a Polícia do sr. Lacerda Aguiar alcaça cidadãos casados como acontecera ha dias com o sr. Jacy e a sra. Rita.

Ontem o sr. Jacy procurou o repórter para denunciar o modo com que um policial, de cinto preto armado de sabre e cinto de guarnição, dirigiu-se a ele juntamente com sua esposa, com um ar mais grosseiro do que um animal selvagem dizendo: — Onde é que vocês moram?

O sr. Jacy respondeu-lhe com toda educação que morava em São Torquato. Ele o sr. Jacy, tinha vindo na casa de

um seu conhecido e naquele momento ia embora para casa. Então disse-lhe o policial que aquilo não era hora de sair da casa de ninguém. O sr. Jacy educadamente perguntou-lhe as horas e ele respondeu que eram 9 horas mas, que isso não importava por que quem mandava na Ilha do Principe era ele.

Falando ao repórter disse o sr. Jacy que as autoridades não respeitavam nem mais os casados e que assim não é mais possível. Espera uma providencia no sentido de punir aquele policial que faz uso da farda para desacatar cidadãos honestos.

Posse da Diretorio da AFP

Tomou posse, num dos salões do Palácio Anchieta, no dia 16 do corrente mês, a nova Diretoria da Ala Feminina Auxiliar Contra a Tuberculose (AFP), assim constituída:

Presidente de Honra: Senhora Zelia Lacerda de Aguiar.

Presidente: Sra. Vera Larica Wanderley.

Vice-Presidente Sra. Eudoxia Calado Vianna.

1ª Secretária: Snta. Iracy Ribeiro de Oliveira.

2ª Secretária: Sra. Izaura Moraes.

1º Tesoureira: Snta. Maria do Carmo Schwab.

2ª Tesoureira: Sra. Carmem Nascif.

COMISSÃO PERMANENTE DE FESTAS:

Sra. Duze Finamore Ribeiro
Sra. Edith Lacerda Serrano
Sra. Zulmira Pessoa Espindola
Sra. Clarinda Paolillo
Sra. Conceição Larica Bomfim
Sra. Ana Vianna Carvalho
Sra. Paulina Brown
Sra. Carmem Rocha Cunha
Sra. Maria Tost Oliveira
Snta. Iracema Conceição Silva
Snta. Aurea Adnet

Ajuda a «Folha Capixaba»

Recebemos do sr. João Agripino, a quantia de Cr\$ 50,00 como ajuda a Folha Capixaba, o contínuo que reside no Rio de Janeiro é um grande amigo da Imprensa Democrática.



À vista e em prestações!
15 anos de garantia

H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FABRICA DE CALÇADOS

— DE —

MOZART MATOS

Rua Ponte Nova — S. Torquato

Casa Bezerra

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral

Avenida Cleto Nunes 346

Vitória — E. Santo

RADIOS - ACESSORIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de

Costura À vista — À prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória



também pode participar do
GRANDE PRÊMIO
DA FOLHA CAPIXABA

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Gloria — Tratar Edifício do I.A.P.C. — 6o andar — Sala = TELEFONE — 23-35

ENCAMPACÃO DA CENTRAL

«Brasileira» em julho em 1957

Em nossas reportagens anteriores provamos: 1. que o contrato firmado entre o Estado e a Central «Brasileira», em 1927, no que tange ao fornecimento de energia elétrica, está revogado; 2. O Código de Águas, que revogou o referido contrato e determinou que fosse assinado outro entre a Companhia e a União, estabelece em seu artigo 157: «As concessões para produção, distribuição e transmissão de energia hidro-elétrica, para quaisquer fins serão dados pelo prazo normal de 30 anos. Logo, em qualquer hipótese, a concessão da Central terminará em julho de 1957, época em que completa os 30 anos previsto pela lei.

Como se dará a reversão

Vejamos, hoje, como dará a reversão dos bens da Central: 1. O mencionado Código de Águas estabelece, em seu artigo 157, parágrafo único: «No caso de reversão com indenização, esta será calculada pelo custo histórico menos a depreciação e pelo valor do caminho. Ao governo pertence Lacerda de Aguiar,

com as deduções de amortização já efetuadas, quando houver.» Isso significa que o Estado terá que pagar à Central os custos dos materiais por ela adquirida pelos pregos da época das aquisições menos a depreciação dos materiais e menos, ainda, as amortizações registradas em balanço. Podemos afir-

COMPETE AO GOVERNO PROMOVER A ENCAMPACAO

Ao governo do Estado compete promover a encampação. O Governo Santos Neves, em setembro de 1954, no final, portanto, de sua gestão, enviou um memorial ao Ministro da Agricultura pedindo a revogação da concessão. Esse memorial teve, porém, um caráter simplesmente formal, mas teve o mérito de que tantos compromissos assu-

miu com o povo, cabe o dever indeclinável de insistir e utilizar todos os meios legais para exigir do governo da União a revogação da concessão. É uma medida que precisa ser tomada com urgência a fim de que em julho de 1957 já estejam terminadas todas as fases do processo de reversão.

Todo o povo, todas as camadas sociais estarão coesas ao lado do governo nessa providência de salvação pública. Através da história nosso povo tem provado que, quando se trata de salvaguardar os interesses da coletividade, forma como um só homem, pondo de parte as divergências político-partidárias. A luta pela encampação da Central é o denominador que unificará todo o povo do Espírito Santo sob a mesma bandeira: a bandeira de nossa emancipação.

Atentai ao que diz O «Diário»

Journal governista «O Diário», de 24 de setembro último, publicou um editorial sob o título «A verdadeira finalidade do estado de sítio» que necessita ser comentado. Antes de mais nada, devemos nos lembrar que o sr. João Batista Pinheiro exerce poderosa influência naquele matutino, pois está mancomunado com o sr. Tamboridighi nas atuais manobras políticas.

Analisando a situação nacional sob o ponto de vista dos golpistas, falando em «incapacidade política» e em «obstinada intransigência», na verdade lamenta que o golpe tenha fracassado e que venha o governo tomando algumas das providências exigidas pelo povo.

Vertendo «lágrimas de crocodilo» lametna «O Diário» as medidas de exceção decretadas pelo Congresso e cavilosamente, falando numa linguagem do Almirante Penna Boto, tenta desvirtuar as justificativas apresentadas pelo presidente da República ao solicitar que fosse decretado o «estado de sítio», dizendo destinarem-se elas a reprimir com eficiência os «focos de rebelião», insuflados pelos «desregramentos ideológicos».

Não elama uma vez pela punição dos traidores da pátria, não verbera uma vez cinicas intervenções do imperialismo em nosso país, pelo contrário, atribue a atual insegurança de

conjuntura política do país a decisiva ação popular que sepultou os delírios golpistas que eram os que na verdade desejavam e desejam a «inversão das nossas aspirações democráticas, um regime de intolerância e de odios». Mas agora «O Diário», sob o dedo do agente imperialista João Pinheiro, quer fazer a magia de transformar o povo que ama a liberdade em carrasco da democracia, quando ele e toda a cafila golpista jamais esconderam seus desígnios. O próprio Secretário Pinheiro blasona ser americano de coração.

E' em horas como estas que o povo necessita estar vigilante. E' repugnante simplesmente pensar que, numa hora tão grave para o povo brasileiro, surja no seio de um governo como o do sr. Lacerda Aguiar, guiado ao poder pela força da democracia e pela vontade do povo, existem elementos capazes de tão torpes provocações, servindo aos mais vis tiranos.

Amante da democracia, inimigo dos regimes de exceção, o nosso povo, de tão gloriosas tradições de lutas em prol da liberdade nem mesmo admite que em hora tão tensa como a que estamos enfrentando, ele que em hora tão tensa como a que estamos enfrentando, elementos como o sr. João Pinheiro venham desvirtuar as suas lutas.

Criminosa barganha de monazita por excedentes de trigo americano

A 17 do corrente o Ilamarati assinou com o governo dos Estados Unidos um Convênio para a troca de trigo, farinha de trigo, batata e fumo por «produtos específicos para estoque». Esse criminoso acordo foi anunciado em 20 de agosto de 1954, mas de um ano, portanto, por uma publicação oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, vazada nos seguintes termos: «O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou hoje (20-8-54) que a Commodity Credit Corporation dispõe de 100.000 toneladas, aproximadamente 3.733 bushels de trigo de seus estoques para o Brasil. A transação tem um duplo propósito. Através dela os Estados Unidos reabrirão seus estoques de trigo. Em troca os Estados Unidos adquirirão três minerais essenciais — tório para a Co-

missão de Energia Atômica, terras raras e monazita».

No dia 21 de agosto do ano passado, um dia depois da publicação referida do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os jornais brasileiros publicavam um telegrama de Washington anunciando para breve a assinatura do Convênio. Três dias depois verificava-se o golpe de 24 de agosto, quando a camarilha adeno-golpista assaltava o poder. Conhece, portanto, ao governo de Café Filho e, pessoalmente ao udenista Raul Fernandes, à frente do Ministério do Exterior, executar a ordem emanada de Washington. O governo dos Estados Unidos, de 8 milhões de sacos de nosso principal produto de exportação. Só a queima desse café conforme estatísticas oficiais desse país e consoantes se deduz da mencionada publicação do

Departamento de Agricultura possui grandes estoques de trigo adquirido pelo Commodity Credit Corporation aos produtores estadunidenses. Esse trigo é utilizado para ração de animais e a queima, no último caso. Assim, adquirido excedentes à lavoura, o governo dos Estados Unidos protege a produção de trigo do país. O Brasil realizou política idêntica com o café. Todos nós recordamos das fogueiras que queimaram mais custou-nos uma fortuna.

Pois é desse excedente de trigo, que se destinaria à fogueira, que receberemos 100 mil toneladas em troca de nossos minerais radio-ativos. Vamos assim, trocar um dos mais raros e cobizados minerais do mundo por excedentes de trigo americano. Mas o absurdo não fica nisso. Iremos receber também fumo e batata. Trata-se de um «dum-

para levar à ruína nossa lavoura» de produtos americanos ra de fumo e trigo e nossa criação de suínos.

É desse tipo de «ajuda» dos Estados Unidos que tanto falam os lacaios nacionais do imperialismo norte-americano.

A rejeição desse Convênio infame pelo Congresso deve ser exigida pelo povo. Trata-se de um dos muitos atos de tração do governo de 24 de agosto, da mesma camarilha que a 11 de novembro tentou implantar uma ditadura terrorista em nossa pátria. Uma ditadura que levaria a cadeia os patriotas, faria silenciar a imprensa, fecharia o Congresso a fim de por em execução, os «acordos e convenios» ditados por Wall Street. Derrubar esses acordos e convenios de boatos e apontar os boateiros castigando-os mesmo, diante da massa.

Oficina Santa RITA de CASSIA

Um mecânico às suas ordens para executar qualquer serviço em seu carro



Serviços mecânicos — Serviços de lanternagem — Solda elétrica e a oxigênio — Conserto de radiadores — Serviços gerais de torno — Especialista em pontas de carcaça

Praça Getúlio Vargas, s/n. — São Torquato

Ao lado do Posto Fiscal — Tel., 49-09 — Vitória — E. Santo

Oficina Bom-Fim

Bomfim Barreto dos Santos

CONSRTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro

Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

Edição de Hoje 6 Páginas

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebidas

Rua 10. de Março n. 19



UM PRODUTO DA: SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

MACARAS & CIA

Deposito: RUA 23 de MAIO, 76 — Tel. 26-62, 26-64 e 19-52 End. Teleg. CALEAL — VITORIA — E. SANTO

Precisa-se

De operários especializados em fabricação de calçados

Tratar com MOZART MATTOS

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO



À vista e em prestações! 15 anos de garantia

H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160 VITORIA — ESPIRITO SANTO

Proclamam a cão DE LUIZ CARLOS PRÊSTES

O Partido Comunista do Brasil apóia a decisão tomada pelo Congresso Nacional que impede a volta à presidência da República do sr. Café Filho e chama a classe operária e o povo a mani-



festar sua solidariedade com a atitude das forças armadas em defesa do atual governo e contra a implantação de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos.

O país não pode nem quer continuar por mais

tempo sob a ameaça dos criminosos que assaltaram o poder em 24 de agosto de 1954, que para servir aos monopólios norte-americanos são capazes de todas as manobras e querem agora utilizar-se de subtilezas legais e constitucionais para voltar aos cargos de que foram expulsos pelo movimento vitorioso de 11 de novembro. A nação não pode continuar exposta às manobras ridículas de um chefe de Estado que adoece ou se declara com saúde conforme os interesses do patrão norte-americano. O sr. Café Filho pretende enganar o povo falando em defender a «majestade do cargo» quando o que defende são os interesses de Standard Oil.

A decisão do Congresso Nacional contra a volta à presidência da República do sr. Café Filho traduz a vontade da maioria esmagadora da nação, é um ato de salvação nacional e conta por isto com o aplauso entusiástico de todos os patriotas e democratas que lutam em defesa da soberania nacional contra a ingerência do opressor norte-americano nos negócios internos de nossa pátria.

A nação inteira reclama do atual governo as medidas práticas que se tornem necessárias para reduzir à impotência o grupelho de conspiradores golpistas. Agrava-se rapidamente a situação econômica do país com grandes prejuízos para produtores e comerciantes e, muito especialmente, para os trabalhadores das cidades e do campo, cujo nível de vida é nova e seriamente ameaçado.

O povo já tem sofrido bastante para não se deixar enganar pelos politiquinhos e pela imprensa a serviço dos conspiradores golpistas. Exige medidas concretas contra a carestia da vida, abolição de todas as restrições à vida democrática e de todas as discriminações de caráter político ou ideológico, mudanças enfim na política interna e externa do governo. Este o sentimento do povo

refletido nas urnas de 3 de outubro com a vitória dos candidatos da frente antigolpista, candidatos cuja posse queriam impedir os conspiradores a serviço da embaixada dos Estados Unidos com o brigadeiro Gomes e demais dirigentes da UDN à frente.

Mantenhamo-nos vigilantes contra qualquer tentativa golpista, e em defesa da posse dos candidatos eleitos a 3 de outubro, srs. Kubitschek e Goulart.

Exijamos plena liberdade para a imprensa democrática e antigolpista. Lutemos para que sejam amplamente garantidas ao povo as liberdades democráticas. A intervenção nos sindicatos é inamissível para a classe operária deve terminar imediatamente bem como serem revogadas todas as restrições à livre posse das diretorias sindicais já eleitas.

O Partido Comunista do Brasil conclama o trabalhadores, as massas populares, os democratas e patriotas a lutarem contra todas as manobras dos conspiradores golpistas, a lutarem em defesa das liberdades democráticas e sindicais pela anistia imediata para todos os condenados e processados por crimes políticos, pela revogação das leis de segurança e de imprensa, por medidas práticas contra a crescente carestia da vida.

Estendemos fraternalmente a mão a todos os patriotas e democratas, independentemente de suas opiniões políticas ou crenças religiosas e todos convidamos à mais ampla unidade em defesa das liberdades e pela salvação da pátria.

Contra as tentativas criminosas no sentido de derramar o sangue do povo em proveito dos monopólios norte-americanos e de seus agentes brasileiros, unamo-nos! Unidos poderemos enfrentar e resolver os problemas mais graves que exigem urgente solução em benefício da democracia, do bem-estar do povo e do progresso do Brasil.

Falam donas de casa sobre a carestia e a concentração realizada dia 24

Nossa reportagem ouviu várias donas de casa acerca da concentração em Palácio, aliás realizada com grande êxito, e sobre o abastecimento da carne verde nos açougues.

D. Dulce Maria de Oliveira, reclamou que leva horas a fio nos açougues para conseguir um quilo de carne para seus filhos, e daí de lá sem a carne. E que não é somente a falta de carne que aflige a população. Os outros gêneros, o feijão por exemplo a 18 e 20 cruzeiros o quilo, já praticamente não entra na casa do pobre. O leite falta, e tem o preço alto, impossibilitando que se possa compra-lo.

No morro do Teimoso, ouvimos D. Carlita Pereira Borges. Disse que o povo deve protestar contra este crime. Que não tem emprego é que passa as maiores necessidades, culpado o governo pela sua situação.

No mesmo morro, ouvimos D. Adeline, que disse estar disposta a comparecer à toda e qualquer iniciativa que venha baratear o custo da vida.

Noutro local, ouvimos D. Edna Rangel. Esta senhora protestou contra a subida desen-

freada do preço do leite, pela falta de carne e pelas dificuldades por que passam os pobres em nossa capital.

Falta até água, diz D. Maria Rodrigues. A carestia da vida está levando o povo a morrer de fome.

O aumento da carne verde piora a situação do povo, diz D. Antonia Oliveira Gama. Devemos lutar contra esta situação e afirma: Os poderes públicos tem de tomar medidas para melhorar a vida do pobre.

EM S. TORQUATO

ainda existe muita água
A LUTA DO POVO CONTINUA - QUEREMOS SER INDENIZADOS DOS PREJUÍZOS

Nossa reportagem esteve em São Torquato ouvindo vários moradores a respeito dos últimos acontecimentos sucedidos no bairro.

Um dos moradores nos dirigiu as seguintes palavras: «Se a gente for esperar por quem está de boa vida morrendo, porque pra gente ninguém olha. Não vamos parar a luta. A água ainda está por aqui. Queremos ser indenizados de todos os prejuízos. A culpa de tudo nunca foi nossa. Se calarmos daqui há uns dias tudo estará pior.

Dona Maria de Lourdes afirmou-nos que para sair de casa era necessário passar por cima de tabuas.

Ha imundície por todo lado. A gente tem paciência, mais um dia a gente mesmo resolve. Verificamos que em vários locais ainda existiam extensas poças d'água. Um dos moradores nos informou que daqui há alguns dias São Torquato vai ser um paraíso da mosquitada.

Um morador solicitou auxílio do Serviço de Malaria para resolver a situação já que o governo não toma as devidas providências.

Desejam pois os moradores de São Torquato que toda a lama seja retirada do local, a indenização dos prejuízos e que as valas sejam abertas como convem.

Sancionado...

Continuação da 1a. pagina

de acordo com os preceitos legais.

Entretanto falando aos jornalistas, o sr. Nereu Ramos afirmou que esperava não ser necessário por em prática as medidas que solicitou ao Congresso. O Estado de Sítio somente será aplicado se houver necessidade. E bom lembrar que na mensagem dirigida ao Congresso o Chefe da Nação afirmou que, embora desarticulados, persistem ainda alguns focos golpistas em potencial, que, diante de quaisquer circunstâncias, poderão ter ação subversiva.

Em relação aos trabalhadores afirmou que todas as seus direitos vigentes serão garantidos, pois todos apoiam as medidas tomadas na defesa da Constituição.

LIBERDADE DE IMPRENSA

O Conselho Administrativo da A.B.I. em sua última reunião, dirigiu mensagem de saudações ao sr. Nereu Ramos, por sua investidura na presidência da República. Contém a mensagem manifestação de confiança no tirocinio e serenidade do sr. Nereu Ramos e apelo no sentido de preservar a imprensa de quaisquer obstáculos ao seu funcionamento.

Terminei o Conselho da A.B.I. fazendo votos pelo integral êxito do presidente Nereu Ramos no desempenho da histórica missão que foi chamado a desempenhar. Noutra mensagem também dirigida ao sr. Nereu Ramos, o Conselho da A.B.I. pede a não aplicação da censura aos jornais, embora reconhecendo a situação de direitos decorrente da decretação do estado de sítio. Uma comissão de diretores da A.B.I. e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais esteve no Catete, fazendo a entrega das mensagens ao general Brainer, chefe da Casa Militar da Presidência da República.

Folha CAPIXABA

Vitória, Domingo 27 de Novembro de 1955

EDITORIAL

Continuação da 1a. pagina

quer medida restritiva aos direitos que a Constituição e leis ordinárias asseguram aos trabalhadores. Os quais chamamos e pacíficos, ao lado da lei e dos poderes constituídos, plenamente identificados com o movimento de luta à legalidade, cujas raízes estão lançadas no sentimento popular e no respeito às fontes de soberania.

Pode estado de sítio e, sem dúvida, medida autocrática. É pre considerada contrária à livre manifestação do pensamento e ao pleno exercício das liberdades públicas e individuais. Deste ponto de vista, os trabalhadores e o povo podem deixar de condenar, em princípio, uma tal medida.

Exceção. Mas, tendo em conta a imperiosa necessidade de combater os sicários golpistas e de liquidar suas tramóias, a perigosa ameaça que representam para a nação, os trabalhadores e o povo não podem deixar de apoiar todas as medidas solicitadas pelo governo e pelos ministros, inclusive as questões contidas no próprio estado de sítio. Apoiar tais medidas com o objetivo de defender a Constituição e a democracia, contra a implantação de uma ditadura terrorista e a ingerência dos monopólios norte-americanos nos negócios internos de nossa pátria. Esta é a vontade do grande líder de nosso povo, Luiz Carlos Prestes, quando diz que «a nação inteira reclama do atual governo as medidas práticas que se tornem necessárias para reduzir à impotência o grupelho dos conspiradores golpistas». Reclamando e apoiando tais medidas os trabalhadores e o povo lutam ao mesmo tempo, intransigentemente, para que lhes sejam garantidas as liberdades democráticas. As forças antigolpistas necessitam de liberdade e de liberdade para poderem lutar com eficácia contra os inimigos da liberdade e da soberania nacional.

Os poderes repressivos que o estado de sítio coloca nas mãos do governo não podem ser exercidos em nome de algum, contra os que lutam em defesa da Constituição e das liberdades democráticas, do respeito à vontade do povo expressa livremente nas urnas a 3 de outubro e por melhores condições de vida para o povo. Os trabalhadores e o povo, todas as forças antigolpistas devem estar investidas do gozo das liberdades e franquias constitucionais para poderem esmagar as maquinacões golpistas e reduzir a impotência a completa impotência, defendendo, assim, a democracia e o progresso para o Brasil.

NASCIMENTO

Altaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trocar
roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 1

VITORIA